O PARENTESCO ENTRE A PAIDEIA GREGA E O CONCEITO DE FORMAÇÃO ALEMÃO DO SÉCULO XVIII E XIX

Anne Caroline de Morais Santos (UERJ)
annemorais17@hotmail.com

Este trabalho propõe uma leitura da obra teórica *Paidéia: A Formação do Homem Grego*, de Werner Jaeger em concomitância com *Do Sublime*, de Longino. A partir das análises realizadas, será estabelecido um diálogo entre o conceito grego de formação e o conceito de formação presente na obra *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister*, de Goethe (1795-1796). A obra de Goethe é conhecida mundialmente como o paradigma do romance de formação ou *Bildungsroman*, modalidade literária nascida no início do século XIX. O objetivo desta comunicação é, portanto, discutir a origem do conceito de formação, como ele se transformou ao longo dos anos e como ele continua se transformando. Reduzi-lo a uma época e a um escritor é negar a existência de algo que faz parte da condição humana. O problema principal de estudá-lo é compreender quais são os limites que o norteiam e o que o separa das outras formas literárias. Para responder tais questionamentos, é fundamental voltar na história e entender como os gregos, na época clássica, entendiam o termo formação.